

Avaliação de alunos: construindo um parecer avaliativo de produção do e-Aval publicada entre 2008 e 2010

MICHELLE RIBEIRO LAGE DE AMORIM^I

LÚCIA REGINA GOULART VILARINHO^{II}

LÍGIA SILVA LEITE^{III}

<http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v12i37.3172>

Resumo

Este Parecer, desenvolvido na disciplina Prática de Avaliação do Mestrado Profissional em Avaliação, da Faculdade Cesgranrio, teve por objetivo analisar 14 artigos publicados nos anos de 2008 a 2010, classificados no eixo temático Avaliação de Alunos, categoria Avaliação de Desempenho Cognitivo ou de Aprendizagem e incorporados ao banco de dados e-Aval deste curso. Nele, foram analisados os principais elementos constitutivos dessa produção científica, entre outros: o problema; objeto e objetivo de estudo; abordagem avaliativa e resultados. Verificou-se que apesar dos artigos apresentarem o termo "avaliação" em suas palavras-chave ou no título e se relacionarem de alguma forma à temática, não desenvolveram uma avaliação normativa que privilegiasse os aspectos da metodologia da avaliação e adotados na análise desses artigos.

Palavras-chave: Avaliação de Alunos. Avaliação de Desempenho Cognitivo ou de Aprendizagem. Estado da Arte da Avaliação.

Submetido em: 09/10/2020

Aprovado em: 03/11/2020

^I Mestrado Profissional em Avaliação Faculdade Cesgranrio, Rio de Janeiro (RJ), Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-3421-9177>; e-mail: michellerla@gmail.com.

^{II} Mestrado Profissional em Avaliação Faculdade Cesgranrio, Rio de Janeiro (RJ), Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-1246-6049>; e-mail: luciagvilarinho@gmail.com.

^{III} Mestrado Profissional em Avaliação Faculdade Cesgranrio, Rio de Janeiro (RJ), Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-1378-7933>; e-mail: ligialeite@terra.com.br.

Evaluation of students: building an evaluative opinion on the production of e-Aval published between 2008 and 2010

Abstract

This Opinion, developed in the Evaluation Practice discipline of the Professional Master's in Evaluation, at Faculdade Cesgranrio, aimed to analyze 14 articles, published in the years 2008 to 2010, classified in the thematic axis Evaluation of Students, Cognitive or Learning Performance Assessment category and incorporated into the e-Aval database of this course. In it, the main constituent elements of this scientific production were analyzed, among others: the problem; study object and objective; evaluative approach and results. It was found that although the articles present the term "evaluation" in their keywords or in the title and are related in some way to the theme, they did not develop a normative evaluation that privileged the aspects of the evaluation methodology adopted for the analysis of these articles.

Keywords: Student Evaluation. Cognitive or Learning Performance Assessment. State of the art of evaluation.

Evaluación de estudiantes: construcción de un parecer evaluativo sobre la producción de e-Aval publicada entre 2008 y 2010

Resumen

Esta Opinión, desarrollada en la disciplina Práctica de Evaluación del Máster Profesional en Evaluación, de la Faculdade Cesgranrio, tuvo como objetivo analizar 14 artículos, publicados en los años 2008 a 2010, clasificados en el eje temático Evaluación Estudiantes, categoría de evaluación del desempeño cognitivo o del aprendizaje y incorporados a la base de datos e-Aval de este curso. En él se analizaron los principales elementos constitutivos de esta producción científica, entre otros: el problema; objeto de estudio y objetivo; enfoque evaluativo y resultados. Se encontró que si bien los artículos presentan el término "evaluación" en sus palabras clave o en el título y están relacionados de alguna manera con el tema, no desarrollaron una evaluación normativa que privilegiara los aspectos de la metodología de evaluación adoptada para el análisis de estos artículos.

Palabras clave: Evaluación del estudiante. Evaluación del desempeño cognitivo o del aprendizaje. Evaluación del estado del arte.

Introdução

Estados da Arte ou Estados do Conhecimento são estudos de caráter bibliográfico que procuram mapear e discutir a produção acadêmica sobre determinada área do conhecimento, buscando entender os aspectos que se destacam em um período temporal. Tais estudos, segundo Ferreira (2002, p. 258), utilizam uma metodologia inventariante e descritiva do conteúdo relativo a um tema em comum, utilizando "categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado". A partir do levantamento do conhecimento elaborado sobre um tema, os Estados da Arte condensam a produção acadêmica existente (TEIXEIRA, 2006).

Considerando que a área de avaliação, a despeito de seus avanços, ainda é recente no Brasil, pois conforme declara Vianna (1978 apud SOUSA, 2005) tem relação com os processos seletivos da Fundação Carlos Chagas (SP) direcionados ao ensino superior, nos anos sessenta do século passado, "justifica-se fortemente investir em estudos sobre o estado da arte da Avaliação no Brasil que sejam capazes de revelar o nível de desenvolvimento desta área, constituindo-se, também, fonte de pesquisa para novos estudos." (LEITE; FREITAS, 2018, p. 16). Por meio de processo avaliativo, é possível verificar pontos fortes e fracos, objetivando a tomada de decisões no que diz respeito à recomendação da continuidade, encerramento ou alterações de determinada prática.

Assim, no ano de 2014, um grupo de professores e alunos do Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio iniciou a construção de um Estado da Arte, focalizando o campo da Avaliação na área de Educação, desenvolvendo-o no âmbito da disciplina Prática de Avaliação (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2020). Por meio de um processo estruturado de busca na biblioteca eletrônica SciELO, foram levantadas e selecionadas publicações científicas nessa temática, no período de 2001 a 2018, e construído um banco de dados próprio do projeto de pesquisa Estado da Arte da Avaliação, denominado e-Aval (<http://mestrado.fge2.com.br/aval/>), hoje com mais de 1.000 artigos cadastrados.

A partir da análise do grupo de pesquisa, os artigos foram classificados em nove eixos temáticos, a saber: avaliação de professores, avaliação de currículo, avaliação de programas educacionais e de treinamento na área de educação, avaliação de contexto educacional, avaliação institucional, avaliação de políticas públicas,

avaliação da produção acadêmica, avaliação de gestão educacional e avaliação de alunos.

De acordo com Leite, Ferreira e Freitas (2017, p. 229), a avaliação de alunos “está relacionada a questões de aprendizagem e outros resultados instrucionais”. Leite e Freitas (2018) ressaltam que devido ao grande número de publicações na área de avaliação da aprendizagem, este segmento tem chamado a atenção de vários estudiosos.

Visando contribuir para a construção do Estado da Arte da Avaliação, desenvolveu-se o presente estudo que teve por objetivo analisar 14 artigos classificados no eixo temático Avaliação de Alunos, categoria Avaliação de Desempenho Cognitivo ou de Aprendizagem, do banco de dados e-Aval, publicados nos anos de 2008, 2009 e 2010.

Esta análise foi construída por meio de um Parecer Avaliativo, desenvolvido em três etapas. Inicialmente buscou-se responder a duas perguntas fundamentais: (a) quais os tipos de produção dos artigos; e (b) quais os níveis educacionais abordados nesses artigos. A partir daí, foi desenvolvida a metodologia que norteou a construção do trabalho para, em seguida, elaborar-se o Parecer Avaliativo propriamente dito. A análise se volta para itens entendidos como essenciais em um artigo científico, a saber: o problema do estudo; o objeto; o objetivo, a fundamentação teórica, a metodologia ou procedimentos metodológicos adotados, os resultados alcançados e as recomendações apresentadas.

Respondendo às Perguntas Fundamentais

Ao observar as publicações no período especificado, verifica-se um aumento do número de artigos em 2009. No ano de 2008 foram três publicações; em 2009 seis; e em 2010 cinco, oferecendo um total de 14 artigos.

Em relação ao tipo de produção, os artigos científicos se distribuem em três categorias, a saber: (a) resultados de pesquisa - são estudos nos quais os autores aplicam técnicas de forma prática, coletando dados empiricamente, em um processo que, segundo Scriven (2018), constitui uma investigação disciplinada, estudando fenômenos e as relações entre variáveis relevantes a tais eventos (PENNA FIRME, 2014); (b) relatos de experiência que, de acordo com Vilarinho, Perez e Ferreira (2019), buscam uma solução para determinado problema ou analisam os resultados

de uma intervenção na qual o autor participou; e (c) artigos teóricos, que discutem um ou mais temas do campo conceitual.

Na análise da distribuição dos 14 artigos do período 2008 a 2010 quanto ao tipo de produção, verifica-se que 13 são resultados de pesquisa e apenas um artigo é classificado como relato de experiência. Não foram encontrados artigos teóricos.

A predominância de artigos que apresentam resultados de pesquisa pode ser explicada pela valorização feita pelas revistas acadêmicas para este tipo de trabalho (VILARINHO; PEREZ; FERREIRA, 2019), por essa ser uma das funções dos professores de ensino superior (ELLIOT, 2018), ou pode também estar relacionada ao fato de os docentes terem a oportunidade de realizar pesquisas de observação nos ambientes das salas de aula, ao conviverem com os “diferentes espaços e ambientes de ensino e de aprendizagem escolar.” (CARDOSO; PENIN, 2009, p. 116).

Em relação ao nível educacional, de acordo com a Lei nº 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 21: “a educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior” (BRASIL, 1996). Dentre os 14 artigos analisados, constata-se que seis deles correspondem ao Ensino Fundamental, um é sobre o Ensino Médio, três falam da Graduação, um se concentra na Pós-Graduação e outros três não se aplicam a qualquer nível de ensino. Nenhum estudo trata da educação infantil. Assim, a Educação Básica está contemplada em sete artigos e a Educação Superior, em quatro.

Esses dados indicam que a maior concentração de artigos (sete) se refere ao Ensino Fundamental, o que talvez possa ser explicado por ser nessa fase inicial da educação forma que são adquiridos conhecimentos e habilidades de leitura, escrita e cálculo, além do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem (BRASIL, 1996). É também no Ensino Fundamental que a avaliação assume o papel de promoção às séries posteriores.

Sobre a inexistência de estudos relacionados à educação infantil, Rosemberg (2013, p. 46) observa que

Isso não significa, porém, que o tema da avaliação na educação infantil não tenha mobilizado gestores, pesquisadores(as) e ativistas da educação, mas sim que essa preocupação ainda não demarca um ‘problema social’ para integrar a agenda de política de avaliação na/da educação infantil.

Cabe salientar que alguns artigos não se enquadraram nos níveis educacionais considerados uma vez que seus autores não informaram em qual nível o estudo foi realizado. No entanto, consideraram algum aspecto do desenvolvimento cognitivo. Assim, foram classificados como “não se aplica” na categorização do presente estudo

Análise dos itens constitutivos dos artigos

Para o desenvolvimento do Parecer Avaliativo foi utilizada uma metodologia de análise quantitativa que considerou a presença (ou não) dos principais elementos constitutivos de artigos científicos da área da Avaliação: problema, objeto, objetivo de estudo, referencial teórico, metodologia, resultados e recomendações. Esta análise permitiu, também, o estabelecimento de relações entre os artigos, em um prisma qualitativo. Em seguida, foi discutida a inserção desses artigos na categoria Avaliação de Desempenho Cognitivo ou de Aprendizagem e, mais especificamente, como se relacionam com o Estado da Arte da Avaliação construído na disciplina Prática de Avaliação.

O Problema do estudo

Segundo Moura e Barbosa (2008), o problema de pesquisa é um questionamento ligado ao tema que procura apontar um aspecto relevante para ser estudado. Para os autores, o problema deve ser “bem definido e contextualizado, sendo interessante sintetizá-lo sob a forma de uma indagação ou questão de pesquisa [...]” (MOURA; BARBOSA, 2008, p. 1). Para Leite (2019), o problema consiste em identificar uma situação que gera a necessidade do estudo. Vilarinho, Perez e Ferreira (2019, p. 128) esclarecem que “a existência de um problema representa a motivação para a elaboração do estudo”.

Dos 14 artigos analisados, observou-se que em 13 havia a presença do problema, necessidade ou motivação, mas em apenas dois as questões centrais foram apresentadas claramente. Nos outros artigos, não há uma menção específica sobre qual é o problema ou necessidade. Em alguns deles, o problema foi identificado no resumo ou na introdução. Em outros, foi necessário realizar leituras sucessivas de todo o artigo para se compreender o cerne do estudo. Já em outros casos, a motivação se confundiu com a necessidade e o problema.

Verificou-se, ainda, que nenhum dos 13 estudos apresentou o problema em seção específica. Em um dos artigos não foi constatada sequer a existência de problema, necessidade ou motivação para sua realização. Acredita-se que, em artigos científicos, os autores deveriam procurar explicitar claramente como surgiu a necessidade para seu desenvolvimento, pois a partir da definição do problema, os objetivos dos estudos podem ser delineados, sendo de suma importância que os leitores compreendam plenamente o porquê do desenvolvimento dos trabalhos.

Os dados referentes à existência de problema nesses estudos se resumem a: com problema – nove artigos; esclarecendo a necessidade – dois artigos; falando da motivação do estudo – dois artigos; sem problema – um artigo.

A problemática predominante em 13 estudos envolveu questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem, habilidades de leitura, escrita e uso da linguagem (seis artigos). Quatro desses estudos foram desenvolvidos com alunos do Ensino Fundamental, nível em que tais dificuldades e habilidades são mais evidentes. Outros três artigos analisaram aspectos referentes à metodologia de avaliação: a etapa de uma seleção; competências avaliadas em um estágio; e adaptação de instrumento de avaliação.

Segundo Esteban (2012, p. 577), a reflexão sobre “a avaliação precisa incorporar suas múltiplas dimensões e as questões relativas ao ensino, à aprendizagem e à concepção de infância que se entrelaçam na composição da vida escolar [...]”. A análise desses artigos evidencia o interesse e a preocupação dos autores com aspectos da aprendizagem.

O objeto do estudo

Um objeto de estudo, seja na pesquisa ou na avaliação, constitui-se no foco, no eixo central que se investiga ou avalia; é um ponto específico que está sendo estudado dentro de um tema abrangente. Para Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 35), a avaliação determina o “valor ou mérito de um objeto de avaliação (seja o que for que estiver sendo avaliado)”. Tais objetos podem ser pessoas, programas, políticas, produtos e outros.

Constatou-se que todos os 14 artigos analisados apresentam um objeto de estudo, ainda que 13 deles não digam claramente qual é. Notou-se, também, que nenhum estudo conta com uma seção específica para descrever o objeto, o que acaba sendo feito no decorrer do artigo, sobretudo na introdução.

O único artigo que apontou explicitamente seu objeto de estudo trata de uma das avaliações em larga escala realizada no Brasil, o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), e se refere “à avaliação do conhecimento adquirido ao longo do curso universitário e é o foco do presente estudo” (SILVA; VENDRAMINI; LOPES, 2010, p. 186).

Assim, a análise revelou que: quatro artigos tratam de questões relacionadas à aquisição de conhecimentos em estudos da área da educação; três abordam a aquisição de conhecimentos em cursos/treinamentos voltados à saúde; seis se relacionam à aprendizagem do aluno com questões de saúde, evidenciando a interdisciplinaridade entre esse campo e a educação; e um artigo relata a experiência em uma etapa de seleção para a residência médica. Destes, sete tratam da aquisição de conhecimentos verificada por meio de provas e testes.

Cabe salientar que 10 artigos da área de educação são, de algum modo, relacionados à saúde, às áreas de medicina, enfermagem e fonoaudiologia. Esta concentração de artigos relacionados à educação em saúde vai ao encontro dos dados pesquisados na base e-Aval no período de 2001 a 2013, ao mostrar que essa área do conhecimento “é a que mais se utiliza de processos e estudos avaliativos [...], de certa forma zelando pela prática da saúde na sociedade” (LEITE; AGUIAR; OLIVEIRA; TESSEROLLI; DANTAS, 2018).

Objetivo de estudo

Para Scriven (2018, p. 386), o objetivo é “uma descrição bastante específica de um resultado pretendido”. Vilarinho, Perez e Ferreira (2019, p. 129) destacam que “a clareza dos objetivos é fundamental para o desenvolvimento das demais partes do estudo”. A especificação de objetivos claros tende a minimizar as dificuldades dos autores no desenvolvimento da metodologia e obtenção dos resultados.

Todos os 14 artigos apresentaram seus objetivos ao final da introdução, sendo que em sete deles, ainda no resumo, são explicitadas as metas. Em apenas um dos estudos o propósito não é exposto claramente, sendo a identificação realizada a partir de (re)leituras da introdução.

Verificou-se que em alguns artigos há mais de um objetivo explicitado, seja na mesma frase ou em locais distintos do texto. Em determinados casos, as metas apresentadas são sinônimas, não implicando em alteração significativa no conteúdo

do estudo, tratando-se muito mais de uma diferenciação em relação ao nível de detalhamento do objetivo.

Já em outros artigos, são apresentados propósitos realmente diferentes entre si, como: "conhecer a percepção dos adolescentes sobre os programas de prevenção ao uso de drogas, e com quem eles aprendem e conversam sobre as drogas. Relacionar o consumo de drogas com essas informações" (PAVANI; SILVA; MORAES, 2009, p. 204).

Referencial teórico

O referencial teórico é o alicerce de um trabalho científico e, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), deve se correlacionar com o estudo para que haja um embasamento nas interpretações do significado dos dados levantados. Segundo Vergara (1998), o referencial tem por objetivo apresentar os estudos sobre o tema ou problema já desenvolvidos por outros autores. "Dessa forma, o autor [...] e o leitor [...] tomam conhecimento do que já existe sobre o assunto, ou seja, sobre o estado da arte" (VERGARA, 1998, p. 34), o que, para a autora, oferece contextualização e consistência ao estudo.

Percebeu-se que todos os 14 estudos analisados utilizaram artigos de revistas científicas e que 12 deles consultaram livros para construir seu referencial teórico. Anais de eventos, teses de Doutorado, dissertações de Mestrado, legislação, publicações de Associações e Conselhos, jornais e relatórios técnicos/de atividades também foram examinados, em maior ou menor quantidade em cada estudo.

A partir da lista de referências dos artigos, verificou-se que cada autor consultado aparece no referencial teórico até, no máximo, quatro vezes. Em alguns estudos é utilizada apenas uma de suas publicações, já em outros eles foram referenciados por mais de um trabalho.

Destaca-se o fato de os autores mais citados datarem dos anos 2000 e de apenas dois deles serem estrangeiros, o que sugere uma tendência a construção do referencial a partir da produção nacional. Além disso, em vários artigos não há utilização de todo o potencial de suas referências, pois os autores citam brevemente grande quantidade de publicações, em detrimento de uma análise mais profunda.

Em relação ao nível educacional dos artigos, verifica-se que alguns autores são consultados em diferentes estudos, o que mostra a preferência por tais estudiosos em determinado nível de ensino. Por exemplo, dentre os sete artigos analisados, que

abordam a Educação Básica, três citam o mesmo estudo dos autores Paula, Mota e Keske-Soares (2005), sobre consciência fonológica e alfabetização. Ainda sobre a mesma temática, o artigo de Mota e Keske-Soares é citado novamente em dois dos artigos analisados, agora ao lado Gindri (GINDRI; KESKE-SOARES; MOTA, 2007).

Outros autores que se destacam na produção bibliográfica da Educação Básica, especificamente no Ensino Fundamental, são Stivanin e Scheuer (2008), cujo trabalho sobre leitura de palavras é citado em três dos artigos. Já Smythe e Everatt, são citados em três artigos sobre o nível de palavras de crianças alfabetizadas em diferentes línguas.

Já nos quatro artigos de Educação Superior, não há predominância de qualquer autor. Contudo, há certa convergência em três desses estudos ao utilizarem como referencial publicações produzidas por Conselhos, seja de acreditação, Conselho Regional de Medicina de São Paulo, Conselho Nacional de Educação ou Conselho Nacional de Saúde. A maior parte desses estudos consultou as diretrizes específicas dos cursos para seu desenvolvimento.

Ao considerar os cinco artigos que possuem o objetivo de avaliar algum objeto, verificou-se que três deles utilizam referências próprias da avaliação, sobretudo relacionadas ao desempenho cognitivo de indivíduos com necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem.

Uma dificuldade encontrada na análise foi a falta de padronização de referências em alguns artigos, já que são utilizados formatos diferentes para o mesmo autor, dentro do mesmo artigo. Foram encontrados, ainda, casos de autocitação que, embora permitidos, devem ser cuidadosamente utilizados dentro do necessário para situar o leitor sobre achados anteriores do autor do texto.

Metodologia

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 83), “método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que [...] permite alcançar o objetivo [...], traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões [...]”. Dessa forma, a metodologia científica se constitui em uma série de processos e etapas a serem seguidos para desenvolver o estudo pretendido. Para Scriven (2018, p. 41), “metodologia é o estudo de procedimentos investigativos ou práticos que visam melhorar a prática – e os métodos que resultam deste estudo”.

Em pesquisa científica são utilizados métodos e técnicas específicos adotando uma abordagem quantitativa ou qualitativa. Na primeira, a coleta e organização de dados se restringe a fatos que podem ser quantificados, usa métodos estatísticos de análise de dados e "ênfatiza a padronização, a precisão, a objetividade e a confiabilidade da mensuração, bem como a possibilidade de reproduzir e generalizar suas conclusões" (SCHOFIELD; ANDERSON, 1984 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 113). Já na abordagem qualitativa, são utilizados múltiplos métodos de coleta de dados, preocupando-se em compreender significados e características da realidade dos participantes, ainda que subjetivos e para além de uma quantificação objetiva.

Todos os 14 artigos analisados utilizam uma abordagem quantitativa para coleta e análise dos dados, apresentada em uma seção específica de metodologia. Em oito artigos os autores informam o tipo de estudo realizado: um deles é descritivo e correlacional, outro é um estudo de coorte contemporâneo e outros seis estudos são transversais, sejam descritivos, por análise secundária de dados, com corte histórico ou de coorte. Dentre os estudos transversais, em dois deles é explicitado que os procedimentos adotados caracterizam o artigo como experimental. Nota-se que alguns autores utilizam metodologias muito características do campo da saúde e, ainda que os estudos em questão se relacionem à educação, no presente parecer tais abordagens não serão analisadas.

Na avaliação, Scriven (2018) salienta que grande parte da metodologia deriva de outras disciplinas. Assim, são utilizados instrumentos e técnicas da pesquisa científica, selecionados e adaptados pelo avaliador segundo o contexto e características do estudo, isto é, a metodologia é escolhida a partir da finalidade da avaliação, conforme preconiza Penna Firme (2014). Contudo, existem outros aspectos metodológicos que diferenciam a avaliação da pesquisa e que indicam se a pretensão do estudo é mesmo julgar o mérito ou valor de um objeto. São eles: a abordagem avaliativa, questões avaliativas, instrumentos avaliativos e critérios de avaliação.

Para Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004), as abordagens avaliativas referem-se às diversas formas propostas de como se faz uma avaliação. Assim, de acordo com os diferentes olhares e definições do que é a avaliação e seu contexto, são adotados métodos, técnicas e seguido determinado percurso metodológico a fim de se atingir o objetivo principal de avaliar um objeto. Do mesmo modo, as questões ou perguntas avaliativas possuem um importante papel na medida em que são responsáveis por

orientar o estudo e dar a base de sustentação necessária, direcionando o foco para o que deve ser julgado.

Quanto aos instrumentos avaliativos, são recursos utilizados para coletar os dados necessários ao julgamento de valor, devendo ser selecionados de acordo com a abordagem avaliativa utilizada e as características do estudo em questão (SILVA, 2014). Já os critérios de avaliação são princípios ou características de referência que servem de base para julgar o valor de um objeto, definindo a quantidade ou qualidade a ser alcançada. Devem ser claros e definidos em função do objetivo do estudo e das questões avaliativas (LEITE, 2019), desdobrando-se em categorias, indicadores e padrões.

Embora os 14 artigos se relacionem de algum modo a avaliações, verifica-se que nenhum adota uma abordagem avaliativa de fato. Martins, Pinto, Miranda e Moço (2008) relatam a experiência de um modelo avaliativo de prova prática para residência médica adotado em uma instituição de ensino. Contudo, em seu artigo, nenhuma abordagem é utilizada para julgar o valor, limitando-se a comparar as notas de provas e analisar a importância da etapa prática. Já no estudo desenvolvido por Macêdo, Lima, Cardoso e Beresford (2009), apesar de ser explicitado que se utiliza o método de uma avaliação de contexto, os autores aplicam dois testes nos participantes e analisam a correlação entre o estado de atenção e o desempenho da conduta grafo-motora, não emitindo um juízo.

Da mesma forma, nenhum artigo apresenta uma questão avaliativa. No objetivo do estudo conduzido por Silva, Vendramini e Lopes (2010, p. 185), “verificar em que medida o desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, do Brasil, variou segundo gênero, e variáveis socioeconômicas”, parece haver uma pergunta avaliativa. Contudo, por não serem definidos critérios válidos para julgamento e não haver a adoção de uma abordagem avaliativa específica, considera-se que não há uma avaliação, de fato.

Em quatro artigos analisados não há a indicação de utilização de instrumento avaliativo. Em um caso, apesar de os dados terem sido coletados a partir de um questionário, ele foi utilizado sem qualquer tipo de critério para julgamento e serviu apenas para o levantamento de informações sobre drogas entre estudantes de ensino médio. Já em outros três estudos, a coleta se deu por meio de fontes documentais: em um artigo a partir da análise secundária de dados de desempenho registrados por

supervisores de estágio em uma lista de verificação; em outro artigo, a partir de planilhas Excel de registro de notas e, por último, a partir do banco de dados do ENADE. Os três últimos estudos são de educação superior (dois de Graduação e um de Pós-Graduação).

Nos outros 10 artigos foram utilizados testes e provas para coleta de dados. Neles foram especificados critérios de avaliação, sobretudo porque em oito são aplicados testes já reconhecidos e validados na literatura (ou em validação à época), o que contribui para que tais instrumentos tenham parâmetros relevantes e defensáveis. Sobre os padrões de julgamento, destaca-se o estudo de Brião, Souza, Castro e Rabelo (2009) que estabelece um mínimo de 75% de acertos em um questionário para considerar satisfatório o desempenho da equipe de enfermagem, conforme literatura da área.

Considerando os cinco artigos que se propõem a avaliar algum aspecto estudado, nenhum explicita ter adotado uma abordagem avaliativa nem tampouco questões avaliativas para embasar os estudos. Quanto aos instrumentos utilizados, todos os estudos foram desenvolvidos a partir da aplicação de testes e provas para aferir o desempenho dos participantes, os quais são estruturados em determinadas categorias nas quais as respostas dos respondentes são analisadas.

Resultados

Os dados coletados em um estudo e apresentados de forma organizada constituem seus resultados e devem ser interpretados segundo evidências. No que diz respeito às avaliações, Scriven (2018, p. 452) salienta que "resultados normalmente são os efeitos pós-tratamento". "A forma como [...] serão utilizados depende das decisões tomadas pelos sistemas e indivíduos que detêm o poder" (SILVA, 2014, p. 55).

Em artigos científicos,

a apresentação e a análise dos dados, assim como a interpretação dos resultados, encaminham naturalmente às conclusões. Estas devem: evidenciar as conquistas alcançadas com o estudo. [...] apontar a relação entre os fatos verificados e a teoria (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 232).

Já "o avaliador, para chegar às conclusões, utiliza tanto os fatos e dados coletados, como atribui valores ao julgar, por exemplo, a relevância desses dados" (ELLIOT, 2011, p. 947).

Os 14 artigos analisados apresentam seus resultados em uma seção específica. Em 13 deles há ainda outras duas seções, uma para a discussão dos achados e outra para

as considerações finais do estudo. Diferente dos demais, um único artigo não apresenta conclusão.

Em 13 artigos são apresentados ou analisados os desempenhos dos estudantes em testes e provas aplicados, a partir do número de acertos. Os estudos fazem, ainda, uma comparação dos achados dentre os grupos amostrais, seja entre alunos de diferentes séries, de escola pública ou particular, ou ainda, entre indivíduos que possuem algum distúrbio/dificuldade com um grupo de controle. Em apenas um estudo os resultados obtidos decorrem da aplicação de questionário para levantamento de informações e opiniões sobre drogas entre escolares, não resultando de teste de desempenho.

Na seção destinada à discussão dos resultados, os autores comparam os achados com a literatura, elaborando possíveis hipóteses para explicação dos dados. Domingues, Amaral e Zeferino (2009), por exemplo, analisam as notas obtidas nos quatro tipos de avaliação a que são submetidos alguns estagiários de medicina, percebendo que há uma tendência de concentração dos conceitos na parte superior da escala. Dizem eles:

Esse resultado pode demonstrar que a maioria dos estudantes atingiu satisfatoriamente o nível de competência esperada no Módulo Atenção Integral à Saúde ou ainda sugerir um efeito de leniência entre os supervisores/docentes, especialmente para os domínios humanísticos. De fato, a literatura aponta para uma tendência entre os docentes de supervalorizarem as habilidades técnicas e serem mais condescendentes na avaliação das habilidades humanísticas⁹. Além disso, parece ser mais difícil justificar notas baixas em aspectos não cognitivos do que apontar e explicar o que precisa ser melhorado dentre os atributos técnicos (DOMINGUES; AMARAL; ZEFERINO, 2009, p. 460).

Todos os estudos utilizam estatística descritiva para apresentação dos resultados, como média, desvio-padrão, correlação, análise multivariada de variância, teste qui-quadrado, teste t-student, dentre outros. Observa-se, ainda, a utilização de quadros, gráficos e tabelas para melhor organizar os dados. Considerando que os 14 estudos adotam uma abordagem quantitativa, os procedimentos metodológicos mostram-se adequados aos resultados alcançados.

Relação dos objetivos com os resultados

Em estudos científicos, "resultados principais são os diretamente relacionados ao objetivo do artigo" (PEREIRA, 2013). Assim, a partir da apresentação dos resultados

encontrados é possível verificar se os estudos atingiram, de fato, os objetivos definidos previamente.

Conforme já apresentado no tópico referente aos objetivos, nove artigos possuíam os propósitos de comparar, descrever, analisar, caracterizar, conhecer, relacionar e/ou verificar um ou mais aspectos relacionados a determinado objeto de estudo. Dentre eles, oito estudos cumprem seus objetivos e chegam a conclusões, conforme estabelecido por Cronbach e Suppes (1969 apud PENNA FIRME, 2014). Já outro artigo pretende verificar em que medida o desempenho no ENADE variou segundo fatores socioeconômicos e de gênero (SILVA; VENDRAMINI; LOPES, 2010). Contudo, observa-se que os autores apenas comparam os resultados da prova com os aspectos citados, não sendo possível atingir o propósito estabelecido.

Cinco artigos se propõem a avaliar determinado objeto de estudo. Contudo, após a análise, verifica-se que nenhum deles realiza uma avaliação de fato, isto é, não há nenhum tipo de julgamento de valor ou mérito. A própria metodologia utilizada não é estruturada de forma a conduzir a uma avaliação normativa, por não possuir uma abordagem avaliativa e questões avaliativas. Assim, apesar de serem utilizados instrumentos com critérios para coleta de dados (testes e provas para aferir o desempenho dos participantes), observa-se que o objetivo de avaliar não é contemplado nos resultados dos artigos.

Apesar desses cinco estudos não atingirem seus propósitos nem tampouco os de uma metodologia avaliativa, se aproximam até certo ponto de uma avaliação. Macêdo, Lima, Cardoso e Beresford (2009) aplicam testes para medir o déficit de atenção e o desempenho grafo-motor em estudantes com Síndrome de Down, contudo, apenas relacionam esses resultados. Mól e Wechsler (2008) aplicam um teste para avaliar as habilidades cognitivas de dois grupos de crianças, mas apenas comparam os resultados, não julgando o mérito ou valor. Nesse caso, o objetivo poderia ser alterado para apenas relacionar os desempenhos entre os diferentes grupos, por exemplo. Já Brião, Souza, Castro e Rabelo (2009) estabelecem um padrão de 75% de acertos para considerar satisfatório o desempenho da equipe de enfermagem, contudo, por focar na comparação do resultado de cada grupo entre si, em épocas distintas, acabam por conduzir uma pesquisa avaliativa. No caso em questão, o objetivo poderia ter sido o de comparar os desempenhos.

Já Pinheiro, Diógenes, Filgueiras, Andon e Lopes (2009) aplicam um teste para medir acertos, enquanto Dias, Silva, Pereira, Perissinoto e Bergamini (2009) trabalham com

provas para comparação de desempenho. Nesses dois estudos, apesar de não cumprirem seu propósito de avaliar, há um objetivo adicional que é alcançado: “identificar o nível de conhecimento dos graduandos do curso de Fisioterapia da Universidade de Fortaleza quanto à origem, princípios doutrinários e organizacionais, objetivos e financiamento do SUS” (PINHEIRO;DIÓGENES; FILGUEIRAS; ANDON; LOPES, 2009, p. 211) e “[...] caracterizar provas fonoaudiológicas de linguagem oral e escrita de sujeitos com Síndrome de Asperger comparativamente a um grupo de sujeitos com desenvolvimento típico.” (DIAS; SILVA; PEREIRA; PERISSINOTO; BERGAMINI, 2009, p. 240). O Gráfico a seguir sintetiza estas ideias.

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos quanto ao alcance dos seus objetivos



Fonte: As autoras (2020).

Dessa forma, verifica-se que em oito artigos os objetivos propostos nos artigos são alcançados e contemplados nos resultados apresentados. Já em dois estudos os resultados atingem parcialmente os propósitos e em quatro artigos não se verifica o cumprimento dos objetivos dos estudos na seção destinada aos resultados.

Recomendações

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 232), “as recomendações consistem em indicações, de ordem prática, de intervenções na natureza ou na sociedade”. Devem ser baseadas nos resultados encontrados. Por vezes são acompanhadas de sugestões que podem, por exemplo, propor novas temáticas de estudo.

No que diz respeito às avaliações, seus resultados levam a “recomendações cuja meta é otimizar o objeto [...] em relação a seu(s) propósito(s) futuro(s).” (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 36).

Ao analisar os artigos, verifica-se que em 13 deles existem recomendações e/ou sugestões, tanto no sentido de dar continuidade aos estudos sobre o tema, caso de seis

artigos, quanto para orientar o trabalho de profissionais de saúde e educação ou, ainda, para possibilitar uma melhoria no objeto analisado. Contudo, apenas em um artigo é dito de forma explícita:

Sugere-se ainda a promoção de cursos, palestras, debates, envolvendo coletivamente universidade (docentes e discentes), setor saúde, entidades de classe e a sociedade organizada, com o objetivo de aprimorar o conhecimento e o preparo para atuação no SUS (PINHEIRO; DIÓGENES; FILGUEIRAS; ANDON; LOPES, 2009, p. 211).

Nos outros 12 estudos, embora as palavras "recomendação" ou "sugestão" não tenham sido usadas, percebe-se sua presença. Domingues, Amaral e Zeferino (2009, p. 461) salientam que "faz-se necessário, portanto, estabelecer critérios de referência para a avaliação do desempenho esperado dos estudantes ao longo do curso". Já Brião, Souza, Castro e Rabelo (2009, p. 45) concluem que:

Esses resultados reforçam dados da literatura, mostrando a necessidade de manter treinamentos periódicos e regulares em reanimação cardiopulmonar. As instituições devem investir em programas de treinamentos em intervalos regulares, implementando sessões teóricas e práticas, com exposição aumentada a possíveis enredos de PCR. Além disso, os profissionais devem buscar estratégias de estudo para melhorar e manter seu próprio desempenho ao longo do tempo. Acredita-se que um estudo adicional, comparando diferentes tempos decorridos de treinamento, além da avaliação de desempenho individual, seja necessário.

Nota-se, ainda, a inexistência de padronização em relação à seção do artigo na qual as indicações são apontadas, pois em alguns estudos encontram-se na conclusão, em outros na discussão e existem casos em que as recomendações estão distribuídas pelas duas seções.

O parecer avaliativo

Após a análise dos artigos, procurou-se responder a seguinte questão: em que medida tais estudos, classificados na categoria Avaliação de Desempenho Cognitivo ou de Aprendizagem, do eixo Avaliação de Alunos, se integram ao Estado da Arte da avaliação?

Para Teixeira (2006, p. 60), o Estado da Arte "procura compreender o conhecimento elaborado, acumulado e sistematizado sobre determinado tema, num período temporal que, além de resgatar, condensa a produção acadêmica numa área de conhecimento específica". Nesse sentido, a partir da apreciação dos artigos foi possível

tecer algumas considerações sobre como os estudos se relacionam ao Estado da Arte da avaliação, principalmente ao se considerar o ato de avaliar como o “processo de determinação do mérito, importância e valor” (SCRIVEN, 2018, p. 29).

Ao analisar os 14 artigos a partir de seus itens e seções fundamentais, verificou-se que 13 estudos trataram de objetos relacionados a algum problema, necessidade ou motivação. Em um artigo, contudo, não houve a identificação de situação geradora da necessidade do estudo. Para o desenvolvimento dos trabalhos, todos os autores utilizaram a metodologia quantitativa. Porém, nenhum estudo apresentou uma abordagem e questões próprias de uma avaliação, apesar de 10 artigos terem utilizado instrumentos avaliativos com critérios para coleta de dados.

Dessa forma, ainda que três artigos tenham utilizado referencial teórico voltado à avaliação e que 13 estudos tenham emitido recomendações, pela análise dos resultados constatou-se que nenhum estudo realizou uma avaliação, de fato. Assim, os cinco artigos cujos objetivos foram o de avaliar um objeto não cumpriram seus propósitos. Apesar de todos os artigos apresentarem reflexões e resultados relevantes para os objetos analisados, não houve evidências de contribuição significativa para o campo da avaliação.

Nesse sentido, verificou-se que há uma integração parcial, em menor ou maior grau, dos artigos analisados ao Estado da Arte da Avaliação em construção contínua no e-Aval. Isso porque, apesar de apresentarem o termo “avaliação” em suas palavras-chave ou no título e se relacionarem de alguma forma à temática, não desenvolveram uma avaliação normativa.

Considera-se muito importante a redação de trabalhos sobre as abordagens avaliativas, que possam divulgar a natureza do ato de avaliar, seu escopo, a sua ubiquidade, suas práticas metodológicas, entre outros aspectos, para que a produção nesta área supere a atual dicotomia observada no presente estudo.

Referências

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 31 jan. 2020.
- BRIÃO, R. da C.; SOUZA, E. N. de; CASTRO, R. A. de; RABELO, E. R. Estudo de coorte para avaliar o desempenho da equipe de enfermagem em teste teórico, após treinamento em parada cardiorrespiratória. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, SP, v. 17, n. 1, p. 40-45, jan./fev. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692009000100007>. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt_07.pdf. Acesso em: 25 jan. 2020.
- CARDOSO, O.; PENIN, S. T. de S. A sala de aula como campo de pesquisa: aproximações e a utilização de equipamentos digitais. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 113-128, jan./abr. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022009000100008>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n1/a08v35n1.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2020.
- DIAS, K. Z.; SILVA, R. C. D. da; PEREIRA, L. D.; PERISSINOTO, J.; BERGAMINI, C. de Q. Avaliação da linguagem oral e escrita em sujeitos com Síndrome de Asperger. *Revista CEFAC*, Campinas, SP, v. 11, supl. 2, p. 240-250, mar. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462009005000004>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11s2/217-07.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2020.
- DOMINGUES, R. C. L.; AMARAL, E.; ZEFERINO, A. M. B. Os diferentes olhares na avaliação de alunos em estágio clínico supervisionado. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 458-462, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302009000400023>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v55n4/a23v55n4.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.
- ELLIOT, L. G. O estado da arte da avaliação: recortes e possibilidades de estudos. In: LEITE, L. S. (org.). *O estado da arte da avaliação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. p. 99-134.
- ELLIOT, L. G. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 941-964, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/11.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.
- ESTEBAN, M. T. Considerações sobre a política de avaliação da alfabetização: pensando a partir do cotidiano escolar. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 573-592, set./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782012000300005>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n51/05.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2020.
- FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação e Sociedade*, Campinas, SP, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2020.

FUNDAÇÃO CESGRANRIO. Faculdade Cesgranrio. E-Aval. Sobre o projeto. In: FUNDAÇÃO CESGRANRIO. Faculdade Cesgranrio. E-Aval. *Página inicial*, Rio de Janeiro: Faculdade Cesgranrio, 2020. Disponível em:
<http://mestrado.fge2.com.br/aval/site/page?view=sobre>. Acesso em: 24 fev. 2020.

GINDRI, G.; KESKE-SOARES, M.; MOTA, H. B. Memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, Barueri, SP, v. 19, n. 3, p. 313-322, jul./set. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-56872007000300010>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/pfono/v19n3/a10v19n3.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

LEITE, L. S. *Critério*. 2019. *Notas de aula, slides*.

LEITE, L. S.; AGUIAR, G. da S.; OLIVEIRA, A. C. de A. M.; TESSEROLLI, A. C. R. F.; DANTAS, C. M. de A. O estado da arte da avaliação: analisando aspectos do conteúdo dos artigos registrados. In: LEITE, L. S. (org.). *O estado da arte da avaliação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. p. 71-98.

LEITE, L. S.; FERREIRA, S. M. M. R.; FREITAS, S. R. N. de. Uma proposta de categorização de artigos da área de avaliação. In: LEITE, R. H.; ARAÚJO, K. H.; SILVA, L. M. da (org.). *Avaliação educacional: estudos e práticas institucionais de eficácia*. Fortaleza: EdUECE, 2017. p. 218-235.

LEITE, L. S.; FREITAS, S. R. N. de. O estado da arte da avaliação 2001-2013: construindo o processo de descrição do projeto de pesquisa. In: LEITE, L. S. (org.). *O estado da arte da avaliação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. p. 13-40.

MACÊDO, L.; LIMA, I.; CARDOSO, F.; BERESFORD, H. Avaliação da relação entre o déficit de atenção e o desempenho grafo-motor em estudantes com Síndrome de Down. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, SP, v. 15, n. 3, p. 431-440, set./dez. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382009000300007>. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v15n3/a07v15n3.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2020.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, W. de A.; PINTO, L. F. da S.; MIRANDA, J. F. A.; MOÇO, E. T. S. M. Experiência de prova prática na seleção para a residência médica: exequibilidade, segurança e importância deste processo de avaliação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, DF, v. 32, n. 4, p. 525-533, out./dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000400016>. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n4/v32n4a16.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2020.

MÓL, D. A. R.; WECHSLER, S. M. Avaliação de crianças com indicação de dificuldades de aprendizagem pela bateria Woodcock-Johnson III. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, SP, v. 12, n. 2, p. 391-399, jul./dez. 2008. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200010>. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n2/v12n2a10.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2020.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. Procedimentos úteis na identificação de situações geradoras de projetos de pesquisa em educação. *Tecnologia de Projetos*, [S. l.], jul. 2008. Disponível em:
http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7BDE8632A0-2A49-4FE3-BD3F-9997919D9C0A%7D_Procedimentos%20para%20identificacao%20de%20situacao%20geradora%20de%20projeto%20PDF.pdf. Acesso em: 2 fev. 2020.

PAULA, G. R.; MOTA, H. B.; KESKE-SOARES, M. A terapia em consciência fonológica no processo de alfabetização. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, Barueri, SP, v. 17, n. 2, p. 175-184, maio/ago. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-56872005000200006>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/pfono/v17n2/v17n2a05.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

PAVANI, R. A. B.; SILVA, E. de F.; MORAES, M. S. de. Avaliação da informação sobre drogas e sua relação com o consumo de substâncias entre escolares. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 204-216, jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2009000200010>. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v12n2/10.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2020.

PENNA FIRME, T. Avaliação x pesquisa. In: SILVA, A. C. da (org.). *Avaliação e pesquisa: conceitos e reflexões*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Multifoco, 2014. p. 61-72.

PEREIRA, M. G. A seção de resultados de um artigo científico. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, DF, v. 22, n. 2, p. 353-354, abr./jun. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000300020>. Disponível em:
<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v22n2/v22n2a17.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2020.

PINHEIRO, L. B. D.; DIÓGENES, P. N.; FILGUEIRAS, M. de C.; ANDON, A. P. de V.; LOPES, E. A. B. Conhecimento de graduandos em fisioterapia na Universidade de Fortaleza sobre o Sistema Único de Saúde. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 211-216, jul./set. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-29502009000300004>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fp/v16n3/04.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2020.

ROSEMBERG, F. Políticas de educação infantil e avaliação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 148, p. 44-75, jan./abr. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000100004>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v43n148/04.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2020.

SCRIVEN, M. *Avaliação: um guia de conceitos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

SILVA, C. M. T. da. Afinal, o que é avaliação?. In: SILVA, A. C. da (org.). *Avaliação e pesquisa: conceitos e reflexões*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Multifoco, 2014. p. 11-38.

SILVA, M. C. R. da; VENDRAMINI, C. M. M.; LOPES, F. L. Diferenças entre gênero e perfil sócio-econômico no exame nacional de desempenho do estudante. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, SP, v.15, n.3, p.

185-202, nov. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000300010>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v15n3/10.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2020.

SMYTHE, I.; EVERATT, J. Dyslexia diagnosis in different languages. In: PEER, L.; REID, G. (ed.). *Multilingualism, literacy and dyslexia*. London: David Fulton, 2000. p. 12-21.

SMYTHE, I.; EVERATT, J.; AL-MENAYE, N.; XIANYOU, H.; CAPELLINI, S.; GYARMATHY, E.; SIEGEL, L. S. Predictors of word-level literacy amongst Grade 3 children in five diverse languages. *Dyslexia*, [London], v. 14, n. 3, p. 170-187, aug. 2008.

SMYTHE, I.; EVERATT, J.; SALTER, R. (ed.). *International book of dyslexia: a guide to practice and resources*. [London]: John Wiley & Sons, 2004.

SOUSA, S. Z. 40 Anos de contribuição à avaliação educacional. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 16, n. 31, p. 7-35, jan./jun. 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.18222/eae163120052140>. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2140/2097>. Acesso em: 15 set. 2020.

STIVANIN, L.; SCHEUER, C. I. Comparação do tempo de latência entre nomeação e leitura em escolares. *Psicologia em Estudo*, Maringá, PR, v. 13, n. 1, p. 89-96, jan./mar. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000100011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v13n1/v13n1a10.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

TEIXEIRA, C. R. O "Estado da Arte": a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do programa de pós-graduação em educação: currículo (1975-2000). *Cadernos de Pós-Graduação-Educação*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-66, jan./dez. 2006. DOI: <https://doi.org/10.5585/cpg.v5n1.1845>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/1845>. Acesso em: 24 fev. 2020.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VILARINHO, L. R. G.; PEREZ, K. T.; FERREIRA, S. M. M. R. Prática de avaliação: a construção de pareceres avaliativos em uma disciplina oferecida em um mestrado profissional. *Com a Palavra, o Professor*, Vitória da Conquista, BA, v. 4, n. 10, p. 123-136, set./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.23864/cpp.v4i10.388>. Disponível em: http://revista.geem.mat.br/index.php/_CPP/article/view/388. Acesso em: 31 jan. 2020.

WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.